

Incra: Compra e venda irregulares de lotes da reforma agrária podem ser crime

(Foto:Reprodução) – Comprar ou vender lotes do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) de forma irregular pode ser enquadrado como crime. O alerta é do Incra, após constatar um número expressivo de anúncios de comercialização de terrenos em áreas ainda não tituladas.

Em um vídeo gravado sobre o assunto, o presidente da autarquia, Geraldo Melo Filho, lembrou que existem normativos que regulamentam o ingresso no programa a serem observados pelos interessados em adquirir um lote em assentamentos.

“Existe um enquadramento para que as famílias possam ingressar no Programa Nacional de Reforma Agrária. Mesmo que haja uma situação em que a família queira regularizar a situação dela no lote, o Incra faz algumas exigências”, diz o presidente do instituto.

O objetivo do alerta é evitar prejuízo financeiro a muitas famílias que, mesmo de boa-fé, acabam se prejudicando por pagar a terceiros algo que poderá não ser reconhecido ou regularizado depois pelo Incra. Apenas a autarquia pode determinar quem deve ocupar o lote com base no que estipula a legislação vigente.

<https://youtu.be/YiW3FR8-Wns>

Marco legal

O artigo 189 da Constituição Federal estabelece que os lotes em assentamentos da reforma agrária não podem ser negociados pelo prazo de 10 (dez) anos, mesmo que o beneficiário receba o título. A venda de lotes de forma irregular pode ser considerada crime de estelionato (artigo 171 do Código Penal – Decreto Lei 2.848/40) e infração administrativa. A Lei 8.629/93, que regulamenta os dispositivos constitucionais da reforma agrária, reforça este entendimento.

Portanto, a família beneficiária do PNRA que recebeu o título definitivo da terra somente poderá vender a parcela após a liberação das cláusulas resolutivas, conforme prazo constitucional. Vencida essa etapa, a transação será considerada legal. Antes disso, o comprador poderá perder o dinheiro investido e ainda enfrentar processo judicial e administrativo.

Quem deseja regularizar o lote precisa estar atento ao que determina o Decreto 9.311/18 em relação ao processo de seleção, permanência e titulação das famílias beneficiárias do PNRA. A ocupação de parcela sem autorização do Incra em assentamentos criados até 22 de dezembro de 2014 poderá ser regularizada, até o limite de quatro módulos fiscais, mediante ao atendimento dos critérios previstos no art. 20 da Lei 8.629/93.

A principal condição é de que o início da ocupação e da exploração da parcela pelo interessado seja em data anterior a 22 de dezembro de 2015. Ou seja, quem ocupou irregularmente o lote após essa data não será regularizado. Apenas serão assentadas famílias que sejam selecionadas mediante editais públicos realizados pelo Incra.

Também devem atender outros critérios como não ser ocupante de cargo, emprego ou função pública remunerada; não tiver sido excluído ou se afastado do programa de reforma agrária, de

regularização fundiária ou de crédito fundiário sem consentimento de seu órgão executor; não ser proprietário rural, exceto o desapropriado do imóvel e o agricultor cuja propriedade seja insuficiente para o sustento próprio e o de sua família; não ser proprietário, cotista ou acionista de sociedade empresária em atividade, entre outras.

Diante disso, a autarquia reforça o alerta: se for negociar a compra de lotes em assentamentos, procure uma unidade do Incra em seu estado para verificar a situação do imóvel.

Denúncias sobre a venda irregular de lotes em assentamentos podem registradas na plataforma Fala.BR, canal de ouvidoria do Governo Federal.

Por:Do Incra

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/inscricoes-para-a-olimpiada-de-matematica-da-unicamp-vaio-ate-sexta-09/>

Projeto quer levar internet no campo para 2,4 milhões de pessoas

(Foto:Reprodução) – O ministério das Comunicações (MCom) se reuniu com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) nesta terça-feira, 16, para apresentar um projeto, em parceria com o Ministério da Agricultura (Mapa), para ampliar a conectividade rural no país, beneficiando 2,4 milhões de pessoas, com uma área de cobertura de 275 mil km².

O projeto que une as duas pastas deve ser financiado com recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), num total de R\$ 726 milhões em investimentos.

Considerando um raio médio de cobertura de 8,5 km por cada Estação Rádio Base (ERB), seriam necessários 1.210 equipamentos desse tipo para estender a internet móvel a todo esse território, já consideradas as diferenças topográficas, tão comuns num país continental como o Brasil.

Durante o encontro com parlamentares, o ministro das Comunicações Fábio Faria, mencionou um estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Mapa, no qual foi realizado um mapeamento das lacunas de acesso à banda larga em zonas rurais, identificando aquelas que deveriam ser priorizadas com essa tecnologia.

Os parlamentares também foram atualizados sobre o andamento do processo da licitação das frequências do 5G. “O edital vai para análise do Tribunal de Contas da União (TCU) nesta semana. Lá, os ministros têm até 60 dias para avaliar – que foi o prazo prometido após o retorno da missão do 5G na Ásia e Europa –, depois volta para a Anatel e são mais 40 dias para

as adequações. Então, posso dizer que estamos a 100 dias do edital do 5G”, destacou o ministro.

Fábio Faria também enumerou outros pontos que serão benéficos ao agronegócio e estão entre as obrigações do leilão. As medidas, estabelecidas pelo MCom para a elaboração do texto do certame, beneficiam desde o pequeno agricultor familiar a grandes produtores. Entre elas está a obrigação de levar internet 4G ou superior as localidades com mais de 600 habitantes, a conexão de 48 mil km de rodovias federais e investimento em fibra ótica no programa Norte Conectado.

Por Canal Rural

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/cursos-na-area-de-ciencias-agrarias-sao-oferecidos-pelo-mec/>

Ladrões invadem fazenda em MT, colhem soja e levam quase R\$ 1 milhão em grãos

Segundo o departamento de polícia de Sorriso, criminosos usaram maquinário próprio para colher a oleaginosa; ainda não foram identificados suspeitos.

Criminosos invadiram uma fazenda localizada na zona rural de Sorriso (MT) e furtaram o equivalente a 5.880 sacas de soja. O crime aconteceu na última quarta-feira, 10.

O mais curioso é que, segundo a polícia do município, os ladrões colheram a soja utilizando um maquinário próprio. O valor do prejuízo para o produtor é estimado em mais de R\$ 974 mil, ao considerar o preço da soja no Indicador Cepea, com base em Paranaguá (PR).

O crime foi registrado na Delegacia de Polícia de Sorriso. Até o momento, nenhum suspeito foi identificado. Segundo informações da polícia, recentemente foi cumprido um mandado de reintegração de posse na propriedade.

O Canal Rural entrou em contato com o responsável pela fazenda, mas até o momento não teve retorno.

Por Canal Rural

12 de fevereiro de 2021 às 19h13

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/seguindo-cronograma-selecao-do-sisu-inicia-em-6-de-abril/>

Incra: Nova plataforma de governança fundiária agilizará e desburocratizará processos

(Foto:Reprodução) – O Sistema de Gestão Fundiária (Sigef) do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), plataforma onde encontram-se as informações de todas as propriedades rurais do país públicas e privadas, tornou-se um dos principais problemas dos usuários e técnicos do Incra nos últimos anos.

Com pouca estabilidade e apresentando falhas, o sistema vem sendo alvo de constantes críticas. Recentemente, a Associação dos Engenheiros Agrimensores postou um meme em referência ao Sigef nas suas redes sociais.

Para resolver de forma definitiva esse problema e responder as críticas dos usuários, o Incra firmou contrato de prestação de serviço em tecnologia da informação e comunicação com o Serpro.

A previsão é que dentro de seis meses esteja em funcionamento a Plataforma de Governança Fundiária, que vai integrar todas as bases de dados e funcionalidades dos atuais sistemas utilizados pelo Incra, entre os quais o Sigef, com comunicação entre os diferentes sistemas governamentais.

Além de promover a automatização e a desburocratização dos processos de regularização e titulação com segurança, confiabilidade e conformidade com a legislação, a plataforma vai oferecer serviços integrados em meio digital para os cidadãos.

Os produtores rurais e agricultores assentados terão acesso aos serviços de forma mais ágil, intuitiva e automatizada. O que é presencial torna-se eletrônico, permitindo a redução de etapas, de apresentação de documentos ou comprovantes e de gastos com deslocamentos até uma unidade de atendimento do Incra

A parceria entre os dois órgãos do governo federal vai acelerar o processo de transformação digital do instituto, ampliando a digitalização de serviços, garantindo melhor qualidade no atendimento ao público. A intenção é acelerar a titulação das ocupações passíveis de legalização em terras públicas federais e das famílias beneficiárias da reforma agrária, o

O Incra vai utilizar a estrutura e a experiência técnica do Serpro na área de tecnologia da informação e comunicação para atender as suas demandas, visando reduzir a burocracia e o tempo de espera, facilitando o acesso e diminuindo os custos.

Os serviços prestados pela empresa incluem a hospedagem, a sustentação, a manutenção e o desenvolvimento de soluções e sistemas, consultoria técnica, emissão de certificados digitais, infovia (rede de comunicação) e outros itens.

A parceria vai assegurar a integração dos dados cadastrais e transacionais dos sistemas de Informações de Projetos de

Reforma Agrária (Sipra), de Cadastro Rural (SNCR) e de Gestão Fundiária (Sigef) e em 2021 já passarão a utilizar os recursos da Plataforma de Governança Fundiária de forma fácil e intuitiva por meio dos canais digitais.

Por:agroemdia.com.br

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/confira-as-dicas-de-especialista-para-se-dar-bem-na-prova-de-redacao-do-enem/>

Soja: preços sobem no Brasil, com valorização em Chicago e alta do dólar

Os valores da saca subiram em todas as praças de negociação do país; No porto de Paranaguá, o valor passou de R\$ 164 para R\$

Foto: Ascom Famasul

O mercado brasileiro de soja teve mais um dia de subidas nas cotações nesta sexta-feira, 8, encerrando a primeira efetiva semana de negócios no Brasil. Com a oleaginosa na Bolsa de Chicago e o dólar subindo, a soja voltou a avançar em valores no país.

O dia foi de negócios moderados. Entre as cerca de 50 mil toneladas reportadas como trocando de mãos no dia, houve reporte de cerca de 15 mil toneladas movimentadas em Minas Gerais, e em torno de 6 mil toneladas em Mato Grosso do Sul.

Em Passo Fundo (RS), a saca de 60 quilos subiu de R\$ 162 para R\$ 163 a saca. Na região das Missões, a saca de soja avançou de R\$ 159 para R\$ 161. No porto de Rio Grande, o preço passou de R\$ 164 para R\$ 165.

Em Cascavel, no Paraná, o preço subiu de R\$ 159 para R\$ 161 a saca. No porto de Paranaguá (PR), a saca avançou de R\$ 164 para R\$ 168.

Em Rondonópolis (MT), a saca aumentou de R\$ 154 para R\$ 155. Em Dourados (MS), a cotação subiu de R\$ 155 para R\$ 155,50 a saca. Em Rio Verde (GO), o preço estabilizou em R\$ 165 a saca.

Chicago

Os contratos futuros da soja negociados na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) fecharam a sexta-feira, 8, com preços em alta. As preocupações com o clima seco na América do Sul e a boa demanda chinesa pelo produto americano garantiram a elevação, ampliando a valorização da posição março para 4,87% nesta primeira semana do ano.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) anunciou nesta sexta a venda de 204 mil toneladas de soja por parte dos exportadores privados para a China. Com o atraso na

entrada brasileira e os possíveis prejuízos no potencial produtivo, o mercado aposta na continuidade da procura nos Estados Unidos e projetam corte na oferta global.

Os contratos da soja em grão com entrega em março fecharam com alta de 19,50 centavos de dólar por libra-peso ou 1,43% a US\$ 13,74 por bushel. A posição maio teve cotação de US\$ 13,71 por bushel, com ganho de 17,50 centavos ou 1,29%.

Nos subprodutos, a posição março do farelo subiu US\$ 7,40 ou 1,71% a US\$ 439,60 por tonelada. No óleo, os contratos com vencimento em março fecharam a 43,67 centavos de dólar, baixa de 0,12 centavo ou 0,27%.

Câmbio

O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 0,31%, sendo negociado a R\$ 5,4160 para venda e a R\$ 5,4140 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3220 e a máxima de R\$ 5,4400. Na semana, a divisa acumulou alta de 4,37%.

Por Agência Safras

08/01/2021 às 18h40

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/portaria-regulamenta-polos-para-mestrado-e-doutorado-ead/>

Governo exige adesão ao Cadastro Ambiental Rural para regularização de imóveis rurais

Segundo o ministério da Agricultura, a atualização da lei garante maior segurança e agilidade aos processos de regularização fundiária

ATUALIZAÇÃO DA LEI

O governo federal atualizou as normas da [Lei nº 11.952/2009](#), que trata da regularização fundiária rural em terras da União. Entre as principais mudanças, destaque para a exigência da inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) do imóvel e o uso de tecnologia de sensoriamento remoto para análise dos processos em lotes de até quatro módulos fiscais. O Decreto nº 10.592 foi publicado no Diário Oficial da União desta segunda-feira, 28.

Segundo o ministério da Agricultura, a atualização da lei garante maior segurança e agilidade aos processos de regularização fundiária, além de apresentar ganhos ambientais como o acesso aos bancos de dados de demais órgãos do governo federal, que permitirá ao Incra aferir, durante o processo, se o imóvel analisado possui embargos ou outras pendências junto a outros órgãos ambientais, por exemplo.

Neste caso, o processo será indeferido, exceto se o requerente tiver aderindo ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) ou

celebrado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) ou instrumento similar com órgãos ou entidades do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) ou com o Ministério Público.

Para os usuários, existe a possibilidade de envio dos documentos exigidos via internet, sem a necessidade de o requerente ser obrigado a ir pessoalmente a uma unidade do Incra dar entrada no processo de regularização.

Com toda a documentação em mãos, será feita a checagem dos dados pessoais do requerente junto aos bancos de dados do Governo Federal, a fim de verificar se os requisitos legais que dão direito à posse do imóvel estão sendo cumpridos.

28 de dezembro de 2020 às 12h50

Por Canal Rural

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/conheca-o-guia-medieval-projeto-gratuito-da-usp-sobre-a-idade-media/>

Ecoagro e Rizoma emitem 1º título verde do mundo com novo critério para agricultura

Para a liberação do selo, foram analisados 1,2 mil hectares de produção regenerativa orgânica da Rizoma Agro. Foto:© Adilvan Nogueira/Estadão

O Grupo Ecoagro e a Rizoma Agro fizeram a primeira emissão do mundo certificada como green bond (título verde) pelo mais novo critério para o setor de agricultura do Climate Bond Standard, a área dentro da Climate Bond Initiative (CBI).

A organização não governamental (ONG) britânica cuida dos padrões para garantir que títulos e empréstimos com o selo sejam consistentes com o limite de aquecimento de 2 graus Celsius determinado pelo Acordo de Paris.

A CBI opera como uma ponte entre investidores e investimentos sustentáveis e anunciou a transação com exclusividade para o Estadão/Broadcast.

É a primeira vez em que uma empresa do segmento agrícola atende aos critérios da CBI e conquista o certificado. O processo foi auditado pelo Bureau Veritas. Os green bonds são títulos de dívida voltados para a captação de recursos para investimentos em projetos de sustentabilidade e mitigação das mudanças climáticas.

A captação é fruto de uma emissão de R\$ 25 milhões de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), títulos de renda fixa lastreados em recebíveis originários de negócios realizados entre produtores rurais, ou suas cooperativas, e terceiros.

Os recursos obtidos na operação serão destinados ao financiamento da expansão da agricultura regenerativa orgânica da Rizoma Agro, que usa sistemas produtivos agrícolas para sequestrar carbono, melhorar a resiliência ambiental e o incremento de matéria orgânica no solo.

Para obter o selo, foi feita uma análise em uma área de 1,2 mil hectares de produção regenerativa orgânica da Rizoma Agro e também em um silo para secagem de grãos e armazenamento no Estado de São Paulo.

De acordo com a agência de classificação de risco Moody's, o mercado de títulos verdes ou voltados para projetos de impacto social e ambiental positivo devem alcançar um recorde de US\$ 400 bilhões neste ano.

A emissão foi concluída semanas depois do lançamento do plano de investimentos Destravando o Potencial de Investimentos Verdes para Agricultura no Brasil, elaborado pela CBI. Nas vésperas do evento, a diretora de desenvolvimento de mercado da ONG, Justine Leigh-Bell, disse ao Estadão/Broadcast, em Londres, que o investidor brasileiro ainda é pouco informado sobre o potencial dessas ferramentas e previu que poderia identificar R\$ 700 bilhões em investimentos verdes na agricultura brasileira.

“Esse é um marco muito importante para a Rizoma Agro e para o agronegócio como um todo no País, que agora passa a contar com uma nova fonte de financiamento para projetos de regeneração ambiental”, avaliou o sócio-fundador da empresa, Pedro Paulo Diniz, que é ainda lembrado pelo tempo que corria na Fórmula 1 como piloto.

O CEO da Ecoagro, Milton Menten, destacou que a emissão do CRA Verde da Rizoma abre o caminho para outras empresas viabilizarem operações similares em breve. “O Brasil tem algumas das melhores práticas de agricultura sustentável em nível mundial”, defendeu.

Para o diretor de certificação do Bureau Veritas, José Cunha, o Brasil é referência mundial no agronegócio e o pioneirismo na área de Green Bonds no setor não surpreende. “Esta emissão prova que o Brasil está no caminho certo”, acrescentou Justine, da CBI.

Por:Célia Froufe, correspondente

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/dia-do-profissional-de-educacao-fisica-cuidados-com-a-pratica-de-exercicios-em-casa/>

Com armazém lotado, fazenda tem 230 mil sacas de milho a

céu aberto em Peixoto de Azevedo no MT

Milho estocado ao relento em Mato Grosso(Foto:Foto: divulgação)

Com armazém lotado, fazenda tem 230 mil sacas de milho a céu aberto em MT

Segundo o gerente da propriedade, problema é reflexo da menor disponibilidade de caminhões para puxar a safra neste momento na região norte do estado. A colheita da segunda safra de milho está acelerada na Fazenda Santa Margarida, em Peixoto de Azevedo, região norte de Mato Grosso. Pelo menos 80% da área de oito mil hectares já foram colhidos. Num ano marcado pelo forte ritmo das vendas do grão (87% da produção no estado já foram comercializados, segundo o Imea), a propriedade também intensificou as negociações e já vendeu 93% de todo milho que deve colher. Mesmo assim, quem passa em frente à propriedade se depara com uma cena que chama atenção: uma imensa montanha de milho a céu aberto.

O armazém da fazenda, com capacidade para estocar 220 mil sacas do grão, está lotado há praticamente um mês. Do lado de fora, pelo menos 230 mil sacas se acumulam ao relento.

Gerente da fazenda, Gilberto Pereira de Souza diz que o problema é reflexo da menor disponibilidade de caminhões para puxar a safra. “O embarque está muito lento. Precisávamos retirar entre 20 e 25 caminhões de milho por dia, mas estamos retirando apenas 10 em média”, comenta.

O problema, segundo ele, é decorrente de uma soma de fatores. “Quem retira o milho aqui é a trading que comprou o grão. Ele sai daqui e vai direto para o porto de Miritituba, no Pará. Como tem muito milho sendo levado para os portos agora, muitos

caminhoneiros dão preferência aos fretes que passam por estradas melhores que a nossa”, afirma Souza.

O acesso até a fazenda é pela estrada E-60, que já foi alvo de muita reclamação dos produtores pelas condições ruins. “Hoje, a estrada está melhor; nós, produtores, arrumamos. Mas a ‘fama’ de uma estrada ruim permanece entre os motoristas, e muitos acabam evitando puxar frete nesta região”, comenta o agricultor Orcival Guimarães, um dos sócios da Fazenda Santa Margarida.

Infraestrutura na região

Segundo Edeon Ferreira, diretor-executivo do Movimento Pró-logística, embora os “apagões logísticos” sejam recorrentes em Mato Grosso, a situação registrada em Peixoto de Azevedo – por enquanto – é pontual. “Municípios como Peixoto de Azevedo e Matupá, na região norte, são relativamente ‘novos’ na agricultura. Conseqüentemente, são mais carentes de infraestrutura logística. Nesta safra, ainda não observamos outras situações semelhantes”, comenta.

Mato Grosso produz mais de 68 milhões de toneladas de soja e milho, mas tem capacidade estática para estocar pouco mais da metade desse volume (37 milhões ton).



Por:Canal Rural /21 de julho de 2020 às 11h41/Luiz Patroni, de Cuiabá (MT)

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Ex-ministro Blairo critica governo Bolsonaro e diz que setor produtivo 'está pagando preço muito alto'

(Foto:Reprodução) – Ex-ministro da Agricultura, Blairo Maggi (PP), põe fim a sua “quarentena” e fala pela primeira vez sobre o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL), demonstrando preocupação e temor com o futuro do agronegócio em consequência ao radicalismo no discurso do presidente em relação ao meio ambiente. Ao jornal Valor Econômico, Maggi, que apoiou Bolsonaro na campanha, assim como os principais barões do agronegócio mato-grossense, teme que o mercado internacional inicie uma retaliação ao governo brasileiro, o que pode prejudicar as exportações de commodities do país.

“Podemos sim ter fechamento de mercado. Temos uma relação muito complicada com a Europa. Para criarem mais mecanismos para dificultar a entrada de carne de frango ou outros produtos do Brasil, é dois tempos. E depois para levantar isso é muito difícil, todo mundo está vendo”, disse o ex-ministro.

Blairo classificou como “confusão” os discursos de Bolsonaro sobre o tema, e que, apesar do governo ainda ficar só no discurso, o setor produtivo já estaria “pagando um preço muito alto”. “Acho que teremos problemas sérios. Não tem essa que o mundo precisa do Brasil. Talvez precisem dos agricultores brasileiros em outros países, mas somos apenas um ‘player’ e, pior: substituível. O mundo depende de nós agora, mas daqui a pouco se inverte e ficamos chupando dedo”, declarou.

Blairo Maggi também firma que o governo Bolsonaro vem desconstruindo tudo o que o Brasil conquistou, como a confiança do mercado, após mostrar que era possível produzir e

preservar ao mesmo tempo. “Já tínhamos ganhado confiança do mercado, mas com esse discurso [do governo], voltamos à estaca zero. E aqui faço uma analogia: o Brasil tinha subido no muro e passado a perna para descer do outro lado, agora fomos empurrados de volta e para bem longe do muro. Não veja como crítica feroz, mas sim como um alerta”, analisou.

Maggi também acredita que o tom do discurso do presidente poderá prejudicar e até atrasar o acordo Mercosul-União Europeia. Para ele, a Europa poderá barrar importações do Brasil, já que existem países que não querem o acordo e que podem aproveitar para que ele não chegue a ser concretizado.

Já em relação ao Fundo da Amazônia, Maggi acredita que o país não precisaria deste recurso, já que o dinheiro não chega para quem precisa. Para ele o melhor seria um Fundo Mundial para investimento em Saúde e Educação.

“Tudo vira viagem, estudos, relatórios, congressos. Vá no interior da Amazônia em qualquer município e pergunte se alguém recebeu algum benefício por abrir mão do ‘progresso’ em nome da preservação. Agora, sou defensor de um fundo mundial para repassar uma saúde e educação de qualidade a esses brasileiros da floresta. Um fundo que pudesse fazer com que o dinheiro chegasse na ponta para quem abre mão do desmatamento. As pessoas que estão na beira do Rio Amazonas, por exemplo, não ganham nada”. (com informações do Valor Econômico)

Por:Gazeta Digital 15/08/2019 16:39

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-

mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou e-mail:
adeciopiran_12345@hotmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/6a-edicao-da-olimpiada-de-lingua-portuguesa-recebe-producoes-de-estudantes-ate-segunda-19/>

Ministro participa de congresso em Sorriso e da Exponop em Sinop no MT

Ministro participa de congresso em Sorriso e da Exponop em Sinop

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, vai quinta-feira à tarde, a Sorriso, participar do Congresso Nacional do Feijão, que começou hoje e está abordando assuntos ligados a produção, produtividade, mercado, novas tecnologias, com pesquisadores, especialistas e lideranças no agronegócio. O ex-ministro Roberto Rodrigues é um dos palestrantes.

Blairo também vai participar, na quinta à noite, da 32ª Exponop – feira agropecuária, comercial e industrial- de Sinop, que começa nesta 4ª. A confirmação da visita do ministro é feita pela coordenação geral de eventos e cerimonial do ministério.



(foto: Geraldo Magela/Agência Senado/arquivo)

Blairo Maggi está retornando da China onde ficou uma semana, na primeira missão oficial desde que assumiu o ministério. “Tivemos uma reunião muito produtiva com o ministro Zhi Shuping, da AQSIQ, órgão de defesa agropecuária do país, e acertamos para outubro a vinda de fiscais chineses ao Brasil, para inspecionar frigoríficos de carnes bovina, de frango e suína a serem habilitados para exportar carne ao país. Também, entre outubro e novembro, receberemos missões de outros países do G20 que irão inspecionar frigoríficos e fechar acordos de comércio de diversos produtos agropecuários”, informou o ministro, após o último dia de compromissos oficiais. “Neste encontro do G20 discutimos o futuro da agricultura: inovação, infraestrutura, abertura de mercado derrubada de barreiras não tarifárias, mudanças climáticas, segurança alimentar mundial e muitos outros assuntos. Tive reuniões com ministros da Agricultura dos Estados Unidos, Argentina, União Europeia, Egito, China, México e Coreia do Sul”, emendou.

Em sua página, em uma rede social, Blairo também informou que “um importante assunto tratado aqui na China foi a proibição do glifosato, defendida pela União Europeia. Venho falando há algum tempo sobre a necessidade do uso de defensivos agrícolas, entre eles o glifosato. É impossível produzir alimentos saudáveis sem a ajuda dos agroquímicos, pois nosso clima é ideal para a proliferação de vários tipos de pragas. A Organização Mundial de Saúde e a FAO (agência das Nações

Unidas, para agricultura e alimentação) recentemente declararam ser pouco provável que o glifosato ofereça riscos para a saúde por meio da alimentação. Caso houvesse suspensão ou proibição do uso, nossa produção morreria e as consequências disso seriam muito maiores, pois faltaria alimentos para a população mundial”, defendeu.

Fonte: Só Notícias/Editoria

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) (093) 35281839 E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br